

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

17 DE JUNHO

Prosseguem com entusiasmo e solenidade as festas dos Centenários. Em Guimarães, como dissemos já, iniciaram-se elas com o desfaldar da Bandeira da Fundação, no Castelo de Mumadona. Seguiu-se em Braga a piedosa romagem aos túmulos do Conde D. Henrique e de sua mulher, a Rainha D. Tareja, simultaneamente com a celebração da batalha vitoriosa do Salado, onde se afirmou, no tempo de D. Afonso o Quarto, a solidariedade das duas nações da Península, no defrontar os inimigos da nossa fé. Veio depois a memória do recontro de Valdevez, o qual nos levou à paz de Zamora e à sanção jurídica da nossa independência da Nação. Em Coimbra, cobriu-se de flores o mausoleu de D. Afonso Henriques e festejou-se a fundação da velha e gloriosa Universidade. Em Lisboa, a romaria dos seus filhos aos dois mais vetustos monumentos dos primórdios da capital em poder de portugueses: — a Sé e o Castelo de S. Jorge. Neste se memorou a escalada triunfal, toda milagre de heroísmo bem luso, e que nos havia de dar a posse desta cidade enamorada do seu Tejo.

No Chão de Ourique, a batalha do mesmo nome, em que o milagre de Jesus Crucificado, aparecido ao nosso primeiro Rei, escusam de o apagar da História, que não se nos desvaneca do nosso coração de portugueses. Em Faro, comemorou-se a conquista dos Algarves por D. Afonso o Terceiro, ou seja o acabar-se de vez a construção desta nossa casa na Península, com fronteiras que ficaram para todo o sempre.

E veio o dia do Infante D. Henrique, que, na palavra eloquente do Senhor Arcebispo de Évora, foi o *vidente do Mar que acalentou e realizou o mais ousado sonho de todos os tempos*. Nesse dia se lembraram os nossos primeiros passos de expansão no Mundo, por mares que outros não sulcaram primeiro que nós, e por terras que o Mundo não conhecia.

E, entre estas comemorações, outras, como a glorificação da nossa língua, por nós e pelo Brasil, que a venera como apoio da sua independência espiritual, e da fraternidade que o liga à lusitana gente.

Razão tem o sr. general Francisco José Pinto, em dizer encantado que *em todos os cantos de Portugal se nos depara a História* — porque de norte a sul, no Minho, como em Lisboa e nos Algarves, Portugal é um tecido de feitos históricos. O mesmo sr. Embaixador Especial do Brasil às nossas festas disse ainda: — *Um povo capaz destas manifestações merece todas as bênçãos da paz e rogo a Deus que o conserve incólume nesta grave fase histórica do Mundo*. Merece todas as bênçãos da paz o nosso Portugal, porque nem um só feito dos seus nos punge de remorso a consciência: — todos se houveram nos limites do respeito devido aos demais povos, sem mais lhes exigir que o mesmo respeito. E, de parte o mais triste de certas páginas da nossa História, nem Deus se desarreigou do coração nacional, nem nos desviámos da generosidade cristã de sempre.

Vem a propósito lembrar aqui as lúcidas recomendações feitas por S. D., num seu editorial publicado no *Diário da Manhã*.

Para S. D. e com razão, a magnifi-

A guerra e a paz

Estes dias de imensa inquietação que a humanidade está vivendo foram agitados pelas notícias concernentes à consulta feita pela França à Alemanha. Como é natural todas as atenções convergiram para este «luzeiro de esperança» que atravessou, célebre, a sombria atmosfera internacional e logo se viu sair da ansiedade de muitos espíritos os mais desencontrados vaticínios. Estas interrogações e estes boatos incoerentes não alteram, evidentemente, o curso fatal dos acontecimentos: a guerra continua, a-pesar-de tudo...

É muito cedo para apreciar com a necessária serenidade a atitude da França. É justo dizer-se, entretanto, que foram poderosas as razões que a levaram a falar de paz e que este gesto não atinge a fama de valentia e de espírito de dedicação e sacrifício dos seus soldados. As declarações oficiais tanto francesas como inglesas, e até mesmo dos adversários da França, não deixam dúvidas a este respeito. Compreende-se, assim, que Pétain, o respeitável e encanecido Marechal Pétain, se sinta com bastante autoridade moral para pedir «uma paz honrosa». Simplesmente, «uma paz honrosa» só será possível e perdurável, segundo as melhores indicações da experiência histórica das nações, quando for concebida e feita com espírito cristão de justiça e caridade.

S-ja como for, assistimos ao desenrolar de tão extraordinários acontecimentos como europeus a quem não pode ser indiferente a sorte dos povos da Europa e, sobretudo, do seu prestígio tradicional perante os demais continentes. É a primazia duma Civilização que assenta em princípios e verdades eternas que importa considerar património moral, incomparável e insubstituível da humanidade. A paz que se fizer, não poderá deixar de contar com a parte de contribuição da França na criação de riquezas espirituais e materiais desse património milenário e do que ela representa no progresso cultural do Mundo. É ainda neste sentido que entendemos a patética dignidade do apêlo de Pétain aos adversários vitoriosos da França: — «uma paz honrosa»!

Numa hora de tamanha adversidade, seriam cruéis as recriminações ou recordação de erros passados que explicam a derrota duns e a vitória de outros, embora disso se deva tirar frutuosa lição para o futuro. Se é da paz que se trata agora, fazemos votos para que ela seja verdadeiramente justa e traga à Europa o benefício duma ordem nova, respeitadora dos inalienáveis direitos de Deus, do homem e das nações.

Mas, a-pesar-disto, não esquecemos que a guerra continua. A Inglaterra protesta manter a luta até sair vitoriosa. Seria desconhecer a tenacidade e solidariedade do povo anglo-saxónico, exuberantemente demonstradas, aliás, em todas as suas empresas e lances históricos, não dar o devido apreço a esta resolução. A cessação das hostilidades, na França não significará, portanto, eliminação do estado de guerra na Europa. Este perdurará com as inevitáveis repercussões de ordem moral e económica na vida interna do nosso País, motivo porque se recomenda a todos a maior circunspecção na apreciação dos acontecimentos e a máxima confiança no Governo que, nesta hora grave, dirige, com tanta segurança e acerto, a política nacional e a defesa da Pátria!

Do «Diário da Manhã» de 19-6-940

ca lição de Guimarães (e podemos dizer a magnífica lição de todas as comemorações referidas acima) *ensinou nos as condições da vitória de Portugal no futuro. E são elas: — a unidade, a ordem e a obediência.*

A unidade dos portugueses, formada da união de todas as inteligências, de todas as vontades, e de todos os sentimentos, que vivam uma só doutrina, em redor de um só Chefe, é uma das condições essenciais da vitória permanente de Portugal, e que o mesmo Portugal em toda a sua gloriosa História no-lo evidencia. E, se relançarmos os olhos em torno do Mundo, a mesma evidência se nos depara, e bem pungente, contrastada entre os povos que por essa unidade são fortes, e os que faltos dela se vão a caminho do aniquilamento.

Desde que a ordem seja um facto, assevera S. D., tenhamos a certeza de que só Portugal é senhor dos seus des-

tinos. Outra verdade corroborada também pela nossa História, porque *com a desordem nunca tiveram o mando os portugueses em sua casa, mas os estranhos.*

Mas a ordem é disciplina e, sem obediência, não há disciplina que valha. Diz nos pois S. D.: — *Na hora que atravessamos, mais do que nunca, é dever patriótico dos portugueses obedecer sem reticências, sem desfalecimentos, sem partilhas, completamente, e profundamente, ao Chefe que Deus nos deu.*

Obedecemos incondicionalmente aos nossos Chefes; sejamos uma só alma numa só doutrina, que é a do Estado Novo, como num só sentimento, o do bem da Pátria: — assim triunfaremos de todas as calamidades que se desabaram na Europa, e continuaremos o nosso destino de povo missionário da Fé e da Civilização.

A. da F.

EXPIAÇÃO

Os franceses apelaram para Pétain e Weygand, a-fim de negociar uma paz honrosa. Os dois velhos soldados, de alma e mãos puras, com o coração a sangrar, aceitaram a terrível missão de sacrificar à necessidade o seu passado de vencedores, a-fim de que a Pátria não padeça afrontas nem vexames, na sua ascensão ao Calvário.

Onde estão os políticos franceses que tanto discutiram problemas fúteis e mesquinhas questões sectárias, esquecendo-se de que a França tinha do lado de leste um inimigo que não fraquejava nem perdoava?

Na hora gravíssima em que as responsabilidades são mais duras, desfaz-se como um castelo de cartas a bravura alta dos combatentes, como se fôsse tocada pela mesma lepra que invadiu certas esferas menos cautelosas na defesa do bem público.

Pétain e Weygand, honra das armas francesas, vão arcar com um peso que os erros do passado ajuntaram às incertezas do presente. A França, com as chagas abertas, esmagada pela dor e curvada sob a ruína das suas belas esperanças, prepara-se para vencer a maior das suas provações.

Ficará ela ainda em condições de reconstruir-se, reanimando o espírito e o brio que faz da sua história um monumento?

Ninguém o duvida, visto que a própria humanidade, por uma lei de equilíbrio e por um nobre sentimento do orgulho e dignidade, exige que ela retome o seu papel no mundo.

Evidentemente, entra agora num período assombroso e difícil em que há de apelar para todas as suas forças, sobretudo morais, a-fim de não cair em desespero. A vontade é uma faculdade salvadora, quando os povos não se resignam a aceitar a morte nem a decadência.

Como pôde a Alemanha escapar ao Tratado de Versailles?

Concentrando e intensificando o seu poder volitivo, para se erguer, a pouco e pouco, como um homem que vem dum fundo abismo, deitando os braços, com indomável energia, às pedras e às rochas que o suportam. As expiações não são inúteis, quando os ânimos quedam incorruptos.

Expiram simplesmente as nações que consentem na morte da sua consciência. Enquanto elas lutam, reagindo contra a tentação do suicídio, resta possível a ressurreição. Tudo depende do seu valor, do inabalável propósito de remar até dominar a adversidade.

Napoleão, em Santa Helena, rememorando passagens da sua vida, reconheceu que o seu grande exército, reputado invencível, começou a dar provas de cansaço, antes da invasão da Rússia. A epopeia esmagara-o, quebrando-lhe a coragem e as faculdades de resistência.

Waterloo foi uma liquidação. A vitória desgasta os valentes. As aclamações são funestas aos heróis.

Os designios de Deus não se interpretam prontamente, pois é necessário esperar que os acontecimentos os revelem. Os pecados da França demandam uma penitência que a sua vocação cristianíssima cumprirá com humildade. O seu exemplo servirá de lição a quantos julgam que a vida admite as direcções que nós queiramos imprimirlhe, visto que há balizas além das quais se não deve passar.

MINISTRO DA AGRICULTURA

O concurso pecuario que se realizou em Braga, no dia 24, por ocasião das Festas regionais, fez com que viesse a Braga Sua Ex.^a o senhor Ministro da Agricultura, Dr. Rafael Duque.

Sua Ex.^a veio presidir a esse grandioso certame da Lavoura, honrando-o, distinguindo-o com a sua presença.

No Governo Civil recebeu Sua Ex.^a as Direcções dos Grémios da Lavoura de todo o Distrito que lhe foram apresentar cumprimentos.

De Barcelos foi toda a Direcção, composta pelos Srs. Dr. Matos Graça, Manuel Cardoso de Albuquerque, João Carlos Coelho da Cruz, José de Beça e Menezes, Dr. Artur Maçiel e Antonio Luiz Teotónio da Fonseca.

Pelos outros Grémios foi encarregado o Sr. Dr. Matos Graça de apresentar cumprimentos, o qual disse:

Senhor Ministro da Agricultura
Excelencia

A vinda de V. Ex.^a a Braga, ao coração do Minho, encheu de alegria aqueles que vivem a cuidar da Terra, dando-lhe o seu esforço em troca do que ela possa recompensar, a mais das vezes muito parcamente.

E esta alegria é bem para justificar, tão longe fica às vezes quem ouça o que da Terra sai, vozes a dizerem que também queremos contribuir para o Bem da Nação, fazendo que da Terra saia quanto ela possa dar para que nem um só Lar deixe de ter pão.

Para que a Nação se baste a si própria, arrecadando o ouro, avaramente, ostentando-o orgulhosamente, como estas moças do nosso Minho em dias de festa.

E assim tem sido.

Pela pasta da Agricultura as medidas sucedem-se, multiplicam-se, remodelando, unificando, orientando, dando forma a um plano sabiamente estudado e que visa sempre—embora às vezes não pareça aos que não querem ver—ao bem, ao aperfeiçoamento, ao progresso da lavoura.

Sendo o corporativismo a forma básica do Estado Novo, todas as classes obedeceram á voz do chefe,—Salazar—e ajustaram-se á organica que lhes dá força para serem ouvidas e que lhes dá certeza de justiça quando, ordenadamente, a pedem.

Parecia que a Lavoura ficava para traz, não sentindo as vibrações da doutrina do Estado Novo que por toda a Nação revolucionaram o seu modo de ver.

Qual a razão?

A complexidade do seu problema, tão diferente é ele posto em equação, do Norte a Sul.

Mas uma vez enfrentada, a solução, surgiu sabiamente bastando que um espirito como o de Vossa Excelencia que conhece a Lavoura, porque também é um lavrador, dessa vida á formula porque se tinha de ajustar uma classe que é—sem duvida—á maior de toda a Nação.

E os Grémios da Lavoura apareceram, organizando, disciplinando, metodisando, orientando, enfim, uma classe que vivia caoticamente, a reclamar desordenadamente, de bem para uns o que para outros é mal, não proporcionando ao legislador meios de atingir o melhor e mais justo.

Senhor ministro:

Excelencia:

Pertencço a um destes Gremios, talvez aqui, no Norte, um dos mais importantes, porque representa a lavoura do concelho que muito produz; e por ele e por todos os outros desta região venho saudar Vossa Excelencia, Senhor Ministro da Agricultura, apresentando os nossos mais respeitosos cumprimentos e, mais ainda, felicitar Vossa Excelencia pelo seu trabalho numa Pasta de tão

DESALENTO

Por mais de uma vez tenho passado os olhos na brancura do papel que se me oferece, ansioso de sentir as vibrações do meu coração, transmitidas em linhas que reproduzem o que vai cá por dentro em horas de concentração do meu espirito.

Mas as nuvens de tristeza que toldam o meu raciocinio, nesta hora, não deixam ver claro o écran por onde desejo desbobinar o meu sentimento, e é num fundo sombrio, enquadado por torturante desalento que eu faço a minha pena deslisar, forçando-a—é o termo—a percorrer uma dolorosa Via Sacra, meditando, passo a passo, o que pelo Mundo vai e que nos faz, a nós Mulheres, vergar ao peso de uma Cruz, ajustada aos hombros sofredores, bem pouco resistentes para tão pesado madeiro.

Os homens em lucta sem igual, choque violento de corpos agitados por ideias divergentes—mas no fundo convergentes—lançam-se em furia, arrastando a destruição, por onde floria a vida, a belesa, o engenho, a arte, tudo quanto o genio é capaz de produzir em horas de calma e de alegria.

E a onda de extermínio tem sido tão caudalosa que até nós, Mulheres fomos arrastadas, filhos aos hombros, farrapos á cabeça, fome nos olhos, peitos resequidos para as boquitas abertas que braços acalentavam e lagrimas alimentavam.

Bem sei que os Homens, na sua ancia de vencer, recalcam no coração o que dele pode emanar de belo, sendo para eles esse belo o que para nós é o horrivel.

Bem sei que para os Homens, essas horas febris de lucta tem o ritmo acelerado de avanço, olhos nos minutos que lhes embargam o passo.

Bem sei tudo isto, porque vivo no Mundo onde as paixões dominam e não o coração.

Mas, meu Deus, eles não se lembram que fazem sofrer as Mulheres, as Mães, os Filhos, os corações que deixaram inquietos, aritmicos, beijando-os á despedida.

As Mulheres não compreendem tanta maldade, elas que geram a humanidade num fremito do coração; que espiritualisam a vida, dando-lhe o perfume que estonteia quem o absorve longamente; que fazem florir da alegria o Lar onde dominam e se multiplicam.

Não compreendem, não, e por isso a tortura é grande, fal-as chorar horas aflitivas.

Eu, mulher como as outras, sofrendo como elas, ao ver ante mim as folhas brancas de papel, avidas de sentir as vibrações do meu coração, lancei-me convulsivamente a tracejar estas linhas, não podendo fugir ao momento do seu afluxo, desejando dizer ás Mulheres, ao coração das Mulheres que chorem e resem, diluindo em lagrimas o negrume que tolda o ceu da Vida.

Resem, sim, porque é ainda na oração que sentimos a calma, que os nossos labios modulam suavemente a esperança, que a nossa alma se embriaga na tranquilidade que nos dá a Fé.

23 6

Maria

elevado valor nacional nesta hora que passa.

E mais:—pedia a Vossa Excelencia que o mais depressa possível promova a Federação dos Grémios, dando assim a coesão, a unidade, o valor, a força que a Lavoura precisa ter para dar á Nação o que ela carece para que seja forte, rica, plena de bem-estar; e assim poder impor-se como já o é, guiada pela mão sabia e providencial de Salazar.

O Ex.^{mo} Senhor Ministro da Agricultura agradeceu, muito penhorado, e expoz largamente as vantagens dos Grémios da Lavoura, organismos atravez dos quais o Governo pode solucionar os problemas agricolas.

Sem os Grémios é impossível o legislador atender ás reclamações justas e ordenadas da Lavoura.

As palavras de Sua Ex.^a causaram a melhor impressão e animaram os Grémios a trabalharem cada vez mais e melhor para bem da Lavoura.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Carlos Ramos á Rua Barjona de Freitas, e a farmácia Faria em Barcelinhos.

Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

No passado domingo, 23 do corrente, na CASA DO MINHO, na cidade do Rio de Janeiro, foi prestada uma justissima homenagem ao ilustre barcelense e grande benemerito Ex.^{mo} Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, sendo descerrado o seu busto em bronze e imposto o seu nome num Ambulatorio Medico-Cirurgico daquela agremiação.

Desta cidade foi mandado um telegrama de felicitações em nome da Camara Municipal, Santa Casa da Misericórdia, Veneravel Ordem Terceira de São Francisco e Instituições sob sua direcção, etc.

As internadas do Recolhimento do Menino Deus associaram-se em espirito áquela manifestação comungando todas pelo seu grande bemfeitor para que Deus lhe concêda a sua preciosa vida por muitos anos.

«NOTÍCIAS DE BARCELOS» apresenta a S.^a Ex.^a as suas felicitações.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

HONRA AO TRABALHO

Nunca é de mais exaltar todo aquele que se eleva pelo seu esforço, pela sua intelligencia, pelo seu trabalho.

Os louvores são estímulo para mais porfiadamente persistir e cada vez mais aperfeiçoar a sua tecnica.

Queremos dar a conhecer o nome de um industrial que merece ser citado: é o do sr. José Gomes da Silva, habil serralheiro, da freguesia de Pedra Furada, do nosso concelho.

Ha dias foi a Direcção do Grémio da Lavoura convidada a uma visita á sua oficina, e grande foi a surpresa verificando o aperfeiçoamento da sua laboração.

Tudo ali se fabrica e com o melhor acabamento. A maquinaria agricola encontrou no sr. Silva & Filhos um excelente fabricante, apresentando maquinas para todas as modalidades.

A ultima, a que levou o Grémio da Lavoura a ser convidado, é uma debulhadora de milho, de uma rapidez expantosa, aparecendo o grão perfeito, nada triturado e já limpo.

E' movido a petroleo, com grande economia: um litro de petroleo por hora.

Numa hora debulha sete carros de milho.

A sua construção é perfeita, engenhosamente ideada, bem simples mas de resultados maravilhosos.

Felicitemos calorosamente o nosso amigo sr. José Gomes da Silva e seus filhos, optimos colaboradores do seu Pai, que devem ser os continuadores de uma obra que honra e desperta admiração por quem, sem ter um curso tecnico, tão bem sabe compreender a mecanica.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Domingo—as sr.^{as} D. Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa e D. Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva.

Segunda-feira—os srs. António Cardoso de Albuquerque e Domingos Pires Lavado.

Terça-feira—os srs. Dr. Francisco Rodrigues Tôres, Dr. José Teotónio da Fonseca e António Azevedo Coelho Gonçalves.

Quarta-feira—a sr.^a D. Rosa Ferreira Lemos

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral—Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.^{as} feiras de manhã e ás 5.^{as} feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta á 5.^a feira, das 10 h. ás 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.^{as}, 5.^{as} e sabados, de tarde

PENAS "COLOSSAL,"

com garantia a 1\$50 e 2\$00
escudos por semana e
com bonus
— CASA DAS MALHAS —
BARCEOLS

PAGINA DO CONCELHO

Vila Cova

Junho, 24

Foi baptisada Arminda, filha de Rafael Alves Vilas Boas e de Irene Faria da Costa. Serviram de padrinhos Daniel Vilas Boas e Paulina Matos.

-Casaram Manuel Moreira dos Santos Figueiredo e Jesuina do Vale Figueiredo.

-Faleceu a sr.ª Maria Rosa Gomes Miranda, com 82 anos de idade, esposa do sr. José Martins de Oliveira. Recebeu todos os sacramentos devidos e teve ofício fúnebre, entoado por 10 sacerdotes, a sufragar lhe a alma.

-O ano cerealífero de trigo e centeio é, no geral, péssimo.

O aspecto dos batatais é mau. E o vinho pendente muito pouco.

De mel parece que se prepara uma colheita rasoavel.

-No último sabado, foi julgado Eusébio Barbosa, que, no ano transato, devastou por aqui vários batatais.

Foi condenado, além de certo tempo de prisão e noutras penas, na indemnização aos roubados. Foi muito bem recebida a sentença. «Ainda ha juizes em... Portugal».

-Ha tempos, uma pobre daqui deu entrada no Hospital, em grave estado. Tinha na mão de certa pessoa uma senha de Caixa penhorista, onde empenhara parte da sua roupa, seus únicos valores. Imaginando que não voltaria do Hospital, a depositaria da senha com outra foram levantar a roupa e venderam-na. A doente sarou, veio

Mariz

Junho, 25

Os serviços agricolas nesta freguesia vão adeantados. Os milhos, no geral muito bons; e o vinho, apesar daquela tempestade de ha tempos que prejudicou bastante a videira, ainda não tem duvida.

- Fazem anos:

Hoje o sr. Laurentino Miranda do Vale Lima.

No dia 27, o sr. Armindo José da Costa.

No dia 28, o sr. Manoel do Vale Rodrigues.—C.

do Hospital, descobriu o roubo (é assim que aprendemos a classificar) e... ainda não recebeu a sua roupa. Sabendo-se, como se sabe, onde param as peças de roupa roubadas, não é nada de mais que se façam entregar imediatamente á dona, sem prejuizo de qualquer outro procedimento contra as que venderam e compraram. Não se compreende tudo que seja menos do que isto. Nada de benignidades com casos destes, que seriam incentivo de novas patifarias. E' mesmo debaixo deste aspecto que o caso nos interessa e muito.

Colhemos as informações relativas na fonte mais autorisada da freguesia. Não há exagêro.

Para agravante das delinquentes, a pobre tem dois filhos, crianças, que por *caridade*, foram recebidos por famílias caritativas. Esperamos justiça completa e rápida para este caso —C.

Vila Boa

Junho, 26

Como nos demais anos realizaram-se as tradicionais festas a S. João, paróquia dest freguesia. No domingo houveram grandes divertimentos nocturnos.

Na segunda-feira houve na igreja paroquial missa e sermão celebrado pelo díg.º Dr. Clemente, do Seminario da Silva.

-Encontra-se de visita a esta freguesia a sr.ª D. Arminda Vieira Borges.

Fornelos

Junho, 24

Realizou-se ontem a festa em honra do SS. Sacramento, cujas solenidades durante o dia, foram as seguintes:

De manhã missa resada e comunhão colectiva das crianças da Cruzada Eucarística, dos rapazes e raparigas da Juventude Católica e de mais povo que dessa graça se quiz aproveitar.

A's 10 horas, missa solene e sermão em honra do SS. Sacramento, pelo Rev.º Abade de Rio Tinto, Espozende.

A' tarde, ás 6 horas, Adoração ao SS. Sacramento no Trôno, sermão em honra de N. S. de Fátima, pelo Rev.º P.º Filipe Ribeiro Ferreira, díg.º Parroco de S. Paio do Carvalhal, e no fim, procissão Eucarística.

Na procissão incorporaram-se as Juventudes Católicas e Cruzada Eucarística com seus Estandartes, todas as confrarias e todo o povo, notando-se o maximo respeito.

No fim, ao recolher da procissão,

Macieira

Junho, 24

Confortada com os sacramentos, acaou de falecer Matilde Ferreira de Lemos com 86 anos de idade. Era viuva de Joaquim Francisco Ferreira Júnior, digno farmacêutico que foi desta freguesia.

Zeladora do S. C. de Jesus, frequentava os sacramentos e era muito piedosa. Faz muita falta, e deixa uma lacuna não fácil de preencher: Os *pobres e necessitados* já esão sem uma mãe carinhosa. A sua alma deve estar a estas horas no gôso eterno. Que peça ao Senhor por nós.

Por sua alma se celebra amanhã na Igreja paroquial um solene officio com a assistência de numeroso clero pelas 9,30 horas.—C.

foi dada a Benção do SS. Sacramento e assim terminou toda a festa.

O caminho da procissão estava bem atapetado com verduras e flores, sinal de honra, homenagem e respeito.

Parabens aos festeiros pelo seu bom inicio e a todos os fieis, pela concorrência e respeito.

Esteve ao harmónio durante todas estas cerimónias, o sr. Manuel Martins, de Perelhal; e o côro foi executado pelas Juventudes Católicas.

-No penultimo domingo recebeu as águas lustrais do baptismo um filhinho do sr. Paulino Luiz da Pena, que recebeu o nome de Domingos.

Foram padrinhos, o sr. dr. Domingos Barbosa Jardim, e sua ex.ª esposa. Parabens.—C.

BARCELINHOS EM FESTA

O 19.º aniversário do Corpo Voluntário de Salvação Publica Barcelinense

Na passada segunda-feira passou o 19.º aniversário da fundação da prestantte corporação dos Bombeiros de Barcelinhos.

Logo ao romper da aurora uma salva de 21 tiros anunciou ao povo de Barcelinhos e Barcelos o acontecimento festivo do dia.

As 8,30 horas, na presença da Direcção e Corpo Activo, efectuou-se o hastear da bandeira.

As 9 horas, todo o Corpo Activo, precedido da banda de música de Oliveira dirigiu-se em romagem ao cemiterio de Barcelos.

A's 10 na igreja paroquial de Barcelinhos por alma dos sócios e bombeiros falecidos foi celebrada uma missa.

Em seguida houve a bênção do novo pronto-socorro, servindo de padrinhos o sr. D. Vicente Mahiques Senti e sua Ex.ª esposa.

A's 11, no cemitério paroquial de Barcelinhos, realizou-se a colocação da placa no jazigo privativo da Corporação e em seguida bênção do mesmo jazigo e do talhão destinado aos Bombeiros de Barcelinhos.

Nesse momento o cemitério de Barcelinhos foi sobrevoado por uma avioinete do Aero Club de Braga que deixou cair um ramo de flôres.

De tarde, ás 16 horas, desfile pelas ruas da cidade de todo o material motorizado em homenagem ás Autoridades e a todos os benfeitores da Corporação.

Foi muito apreciado pelos barcelenses quer pela sua boa apresentação quer pelo seu valioso material o novo pronto-socorro. Na verdade, o novo pronto-socorro honra os Bombeiros de Barcelinhos e honraria qualquer corporação do país.

Á noite, realizou-se a tradicional ceia de confraternização.

Como sempre, foi o acontecimento máximo do dia.

E' aqui que se vê e aprecia melhor os progressos dos voluntários barcelinenses

De ano para ano tem aumentado o número dos convivas a-pesar-de nos últimos anos êsse número ser muito elevado.

Todos os anos surgem caras novas e aparecendo uma vez, nunca mais deixam de aparecer.

Isto tem-se verificado todos os anos e estamos convencidos que assim continuará a acontecer.

A ceia principiou a ser servida ás 9 horas em ponto.

Presidiu o estimado Presidente da Direcção sr. Miguel Gomes de Miranda que tinha á sua direita os srs. D. Vicente Mahiques Senti, capitão Antonio Miranda, 1.º comandante dos B. Voluntários do Porto e ajudante do comandante da 1.ª Região Militar general Fernando Borges, Madame Miranda, Madame Santos, tenente Manuel dos Santos e Joaquim José de Araujo, 1.º com.º e á esquerda os srs. Francisco Tôres, Delegado Especial do Governo, Silvério de Magalhães, Director das Creches fundadas por D. Antonio Barroso e do dispensario fundado pela Rainha D. Amélia, P.º António de Jesus Martins, capelão, o sr. Presidente da União Nacional e Marcelo Serrão da Veiga, como representante da Legião Portuguesa.

Noutros lugares sentaram-se outras pessoas de destaque do meio social de Barcelos e doutras localidades e os representantes da imprensa local e correspondentes dos diários de Lisboa, Porto e Braga.

Antes de principiarem os brindes o Presidente da Direcção sr. Miguel Gomes de Miranda descerrou o retrato do novo benemérito sr. D. Vicente Mahiques Senti.

Êste acto foi coroado por entusiásticas salvas de palmas.

Iniciou os brindes o grande amigo

BANCO FERREIRA ALVES

(Agencia: Antigo BANCO DE BARCELOS)

Participa aos seus amigos e clientes, que a partir do dia 1 de Julho funciona nas suas novas instalações, na Rua D. Antonio Barroso

Realisa todas as operações bancarias que a lei permite, especialmente: desconto e cobrança de letras sobre todas as praças, empréstimos caucionados com titulos do Estado, transferencia de fundos, compra e venda de papeis de crédito, operações cambiais, compra de cupons, recepção de depositos á ordem e a praso, etc.

da casa sr. Comendador Filipe Bandeira e seguiram-no os srs. Silvério de Magalhães, Manuel Terroso que pronunciou uma interessante poesia da sua autoria, tenente Manuel dos Santos, capitão António Miranda, Dr. Gonçalo de Araujo e Marcelo Serrão da Veiga.

Todos os oradores se referiram com palavras cheias de calor aos progressos dos voluntários barcelinenses e puseram em relêvo a razão mor de tal milagre — a união e a disciplina.

Alguns oradores não deixaram de se referir ao ambiente internacional e referindo-se a tal ambiente não deixaram de lembrar que é indispensável que todos os portugueses se encontrem unidos em volta dos seus Chefes.

Foram todos muitos aplaudidos e todos mereceram êsses aplausos

Sem desprimor para nenhum dos outros oradores não podemos deixar de destacar o maravilhoso e patriótico discurso do sr. tenente Manuel dos Santos.

Não nos causou estranheza porque já o ano passado o tinhamos ouvido.

De facto Sua Ex.ª focou com realismo as necessidades da hora presente. Disse a necessidade que há de união e lembrou a propósito a história dos vimes.

Com calor afirmou que perante a gravidade da hora que passa só se podem admitir rivalidades para progredir e nunca para destruir.

Falando de Bombeiros lembrou a conveniência que há de terminar as divergências entre as corporações da nossa terra e leu então duas lindas quadras feitas a propósito durante a ceia.

Quando terminou o seu belo discurso foi freneticamente aplaudido.

Outros oradores se referiram ás rivalidades existentes entre os bombeiros locais, facto que infelizmente se verifica em muitas outras localidades do país, e todos foram unânimes em afirmar que tais rivalidades só se podem admitir unicamente para fazer «mais e melhor».

Como êsses oradores, os nossos votos são que terminem, e duma vez para sempre, essas funestas rivalidades.

Não se compreende mesmo que existam tais rivalidades entre bombeiros que com justiça se intitulam soldados da paz.

Para terminar usou da palavra o sr. Padre Martins que substituiu na presidência da mesa o sr. Miguel Miranda que teve de ausentar-se antes do começo dos brindes.

Antes disso o comendador sr. Filipe

HORA GRAVE

Cruzada de Paz

Tríduo do SS. C. de Jesus na Matriz de Barcelos

No dia 26—às 9 horas, 1.ª prática.
Dia 27—às 6 horas da manhã, 2.ª prática; às 9 h. da tarde, 3.ª prática.

Dia 28—às 6 h. da manhã, 4.ª prática; até ao meio dia confesores, preparação para a SS. Comunhão; às 9 horas da tarde, 5.ª prática.

Dia 29—às 6 h. da m., 1.ª missa; às 8 horas, Comunhão Geral, missa, e alocução; às 11 horas, missa solene; às 12 horas, Exposição do SS. Sacramento.

Um grupo de zeladoras em adoração desde o fim da missa até á 1 h.; da 1 h. até ás 2, Filhas de Maria; das 2 h. até ás 3, Marias do Sacratio; das 3 h. até ás 4, Joc. Feminina; das 4 h. até ás 5, Jic. e Jec. Feminina; das 5 até ás 6, Lic. Lec. Loc Feminina; das 6 até ás 7, Joc. Masculina; das 7 até ás 8, Loc. Masculina; das 8 até ás 9, Outro grupo de Zel.ª.

Às 9 e meia, Sermão Te-Deum e Bênção.

Domingo 30—às 6 horas, Comunhão Geral de reparação, ás 10 h. e 45, Concentração das Juventudes femininas.

DR. ARAUJO BARROS

Retirou de Barcelos, seguindo para o Porto, o Sr. Dr. Araujo Barros, nosso talentoso colaborador. Sentimos a sua ausencia, mas o Sr. Dr. Araujo Barros prometeu, mesmo de longe, continuar com o seu concurso para esta trincheira jornalística, onde se batalha pelo Nacionalismo.

Bandeira propoz uma quete para os pobres de Barcelinhos que rendeu 129\$75. e o sr. P.ª Martins procedeu á condecoração das praças 35 e 38, respectivamente srs. José de Brito e Alberto Amaral da medalha de 10 anos de serviço. Com a medalha de 5 anos foi também condecorado o mascote da corporação o menino José António Maciel Ferraz.

Estes actos foram sublinhados com calorosas salvas de palmas.

A ceia terminou á meia hora do dia 25 e assistiram á mesma cerca de 200 pessoas. Os voluntários do Porto fizeram-se representar pelo seu 1.º comandante e por um piquete.

No fim da ceia dançou-se animadamente até ás 2,30 horas da manhã.

Os discursos foram retransmitidos para o Largo Guilherme Gomes Fernandes pela cabine sonora E. S. que no decorrer da ceia e do baile fez ouvir boa música.

A ceia foi servida pelas gentis damas barcelinenses sr.ªs:

D. Ana Maciel Beleza, D. Maria Amália Fontainhas Faria da Graça, D. Maria José Carvalho Figueiredo, D. Maria José Garrido Faria, D. Maria da Glória Faria Figueiredo, D. Maria Angelina Medros Monteiro, D. Maria da Paz Fernandes Faria, D. Paulina Meira Fontainhas, D. Maria Augusta Medros Monteiro, D. Maria do Carmo Serra Brito Limpo Santos, D. Maria dos Prazeres Martins da Costa, D. Maria do Carmo Carvalho Figueiredo, D. Maria Aurélia Pires de Queiroz, D. Rosália Viana de Queiroz, D. Beatriz Vieira Vasconcelos, D. Noémia Vieira Vasconcelos, D. Maria Emilia Beleza Macha do Maciel, D. Maria Júlia Simões Vasconcelos, D. Maria Natália Ribeiro Fontourz, D. Maria Barbara Novais, D. Maria Leopoldina dos Santos, D. Célia Martins da Costa e Deolinda Vieira Vasconcelos.

—Noticias de Barcelos— regosija-se com o modo brilhantissimo como decorreram as festas do 19.º aniversário da fundação dos simpáticos bombeiros de Barcelinhos, agradece o convite e faz votos para que o futuro seja tão brilhante como o passado e o presente.

CINEMA GIL VICENTE

Para finalizar a epoca foi reservada a obra prima cinematográfica

HOMENS DE AMANHÃ

com duas interpretações assombrosas de Spencer Tracy e Mickey Rooney.

A cidade dos Rapazes que serviu de cenário ao filme, existe, foi fundada pelo P.ª Flanagan, e é um modelo de reformatório.

HOMENS DE AMANHÃ—foi projectado na sala do Oratório de S. Pedro do Vaticano, na presença dos mais altos dignitários da Igreja. A impressão causada pela fita nessa illustrissima assembleia foi a melhor, porque revela um alto valor técnico e educativo, tem arte viva e real, conscienciosa e elevada, posta ao serviço duma grande ideia moral.

Este filme tem o aplauso unanime de toda a critica.

Gostam de a vêr as crianças e os adultos e ninguem deve deixar de a vêr.

—As sessões são ás 16 e ás 22 horas. Os bilhetes serão vendidos no Quiosque da Calçada.

Revistas de inspecção

Realizam-se em Barcelos e em Braga, nos dias abaixo designados:

Em Barcelos: Abade de Neiva, Aborim, Aguiar, Aldreu e Alheira, 23 de nho; Alvelos, Alvitro (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Arcozelo, 30 de Junho; Areias, Balugães e Barcelinhos, 7 de Julho; Barcelos, Barqueiros, Campo e Carapeços, 14 de Julho; Carvalhal, Carvalhas, Chavão, Chorento, Cossourado e Courel, 21 de Julho; Couto, Creixomil, Cristelo e Durrães, 28 de Julho; Faria, Feitos, Fornelos e Fragoso; 4 de Agosto; Galegos (Santa Maria), Galegos (S. Martinho), Gilmonde, Goios, Gual, Igreja Nova e Lama, 11 de Agosto; Lijó, Macieira, Manhente, Mariz e Milhazes, 18 de Agosto; Negreiros, Oliveira, Palme, Panque e Paradela, 25 de Agosto; Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Quintiães e Remelhe 1 de Setembro; Rio Covo (Santa Eugénia), Rio Covo (Santa Eulália, Roriz, Silva e Tamel (Santa Leocádia), 8 de Setembro; Tamel (S. Fins), Tamel (S. Verissimo), Tregosa, Ucha e Vila Boa, 15 de Setembro; Vila Cova, Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Sêca, Vilar de Figos e Vilar do Monte, 22 de Setembro.

Em Braga: Adães, Airó, Areias de Vilar, Bastuço (Santo Estêvão) e Bastuço (S. João), 29 de Setembro; Cambeses, Carreira, Encourados, Fonte Coberta e Gamil, 6 de Outubro; Grimanços, Martim, Middões, Minhotães e Monte de Fralães, 13 de Outubro; Moure, Pousa, Sequeade, Silveiros, Várzea e Viatodos, 20 de Outubro.

Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.ª a **Casa Cunha**, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a prêços sem competência.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

A reunião ordinária de Assembleia geral para prestação de contas, eleição da gerência e eleição de comandos do Corpo Activo, em 30 de Junho do corrente, realizar-se-á pelas 22 horas na séde social.

Barcelos, 22 de Junho de 1940.

O Presidente da Direcção

Manuel B. de Lima Torres

Aos caçadores

A Comissão Venatória Concelhia, na impossibilidade de fazer uma fiscalização eficaz do defêso da caça sem o auxilio desinteressado de todos os verdadeiros caçadores, solicita destes c favor de lhe comunicarem qualquer transgressão de que tenham conhecimento, especialme. te a existência ilegal de furdões e caça em tempo prohibido.

O nome do informador será unicamente do conhecimento da Comissão, e este receberá gratificação, caso, em consequência da informação dada, seja aplicada multa ao transgressor.

Esperamos que todos os verdadeiros caçadores auxiliem esta Comissão, no sentido de ser respeitada a lei da caça, e para que sejam castigados os transgressores, que são apenas elementos prejudiciais para todos os que legitimamente praticam o saú dável desporto da caça.

A Comissão

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
2.ª secção

Editos de 20 dias

1.ª publicação

O Doutor Gustavo Teixeira Dias, Juiz de Direito nesta comarca de Barcelos. Faz saber que nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move a requerimento de Eufrazia Maria de Sousa, da freguesia de Silveiros, desta comarca, contra Manoel da Silva Miranda, casado, lavrador, da mesma freguesia, correm éditos de vinte dias, contados sobre o prazo dos éditos, citando todos os interessados e crédores desconhecidos, do executado, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos éditos êtes sobre a data da publicação pela segunda vez do respectivo anuncio, para deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil, sob pena de revelia.

Barcelos, vinte e dois de Junho de mil novecentos e quarenta.

O Chefe da 2.ª secção interino

José de Sousa Araujo Tôres

Verifiquei

O Juiz de Direito

Gustavo Teixeira Dias

Sousa, Loureiro, Martins, Limitada Cessão de quota

Por escritura de 14 de Junho corrente, passada nas notas do notario desta comarca, Doutor José da Graça Faria Junior, o socio Manuel de Sousa, desta cidade, cedeu toda a quota que tinha naquela Sociedade acima referida, aos socios José Leite Martins, Delfim Lopes Loureiro e Júlio Lopes Loureiro.

Barcelos, 17 de Junho de 1940

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Anuncio

Pavimentação do Largo do Municipio a paralelipedros, colocação de guias e contra-guias de passeios e assentamento de esgotos de águas pluviais

Faz se público que até ás 15 horas do dia 15 de Julho do corrente ano se aceitam propostas em papel selado e carta fechada para a arrematação dos trabalhos de pavimentação do Largo do Municipio a paralelipedros, colocação de guias e contra-guias de passeios e assentamento de esgotos de águas pluviais.

As condições que regulam este concurso encontram-se patentes na Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos, onde podem ser examinadas das 11 ás 17 horas de todos os dias úteis.

A base de licitação é de Esc: 72 820\$10

O depósito provisório é de 250]º da base de licitação e o definitivo de 50]º do valor da adjudicação, e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas na Secretaria da Câmara.

Barcelos e Paços do Concelho, 25 de Junho de 1940.

O Presidente da Câmara Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
3.ª secção

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 14 de Julho proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de carta precatoria vinda da comarca de Espozende e extraída da execução por custas em que é exequente o Ministerio Publico e executado José Gomes de Oliveira, casado, padeiro, da freguesia de Fão, daquela comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica dos seguintes bens:

Numero 1

Um dezasseis avos de uma CASA terrea com quintal ou logradouro, situada no lugar das Novas, da freguesia de Barqueiros, inscrito na matriz sob o artigo 166 e descrita na Conservatoria no B 205 sob n.º 80.985. que entra em praça pela quantia de 388\$77.

Numero 2

Um dezasseis avos de uma CASA terrea com coberto, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o artigo 167 e descrita na Conservatoria no B 205 sob n.º 80.986 que entra em praça por 103\$12.

Numero 3

Um dezasseis avos de uma leira de mato no lugar da Servinha, da mesma freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 2517 e descrita na Conservatoria no B 151 sob n.º 59.684, que entra em praça por 57\$75

Numero 4

Um dezasseis avos do Campo da Corredoura ou Ameal, sito na freguesia de Cristelo, inscrito na matriz sob os artigos 1952 e 2947 e descrita na Conservatoria no B 151 sob n.º 59.683, que entra em praça por 278\$57.

Destes bens é depositário Joaquim Gomes de Oliveira, solteiro, lavrador, de Barqueiros, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e o pagamento da sisa respectiva.

Barcelos, 14 de Junho de 1940.

O Chefe da 3.ª secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito

Teixeira Dias